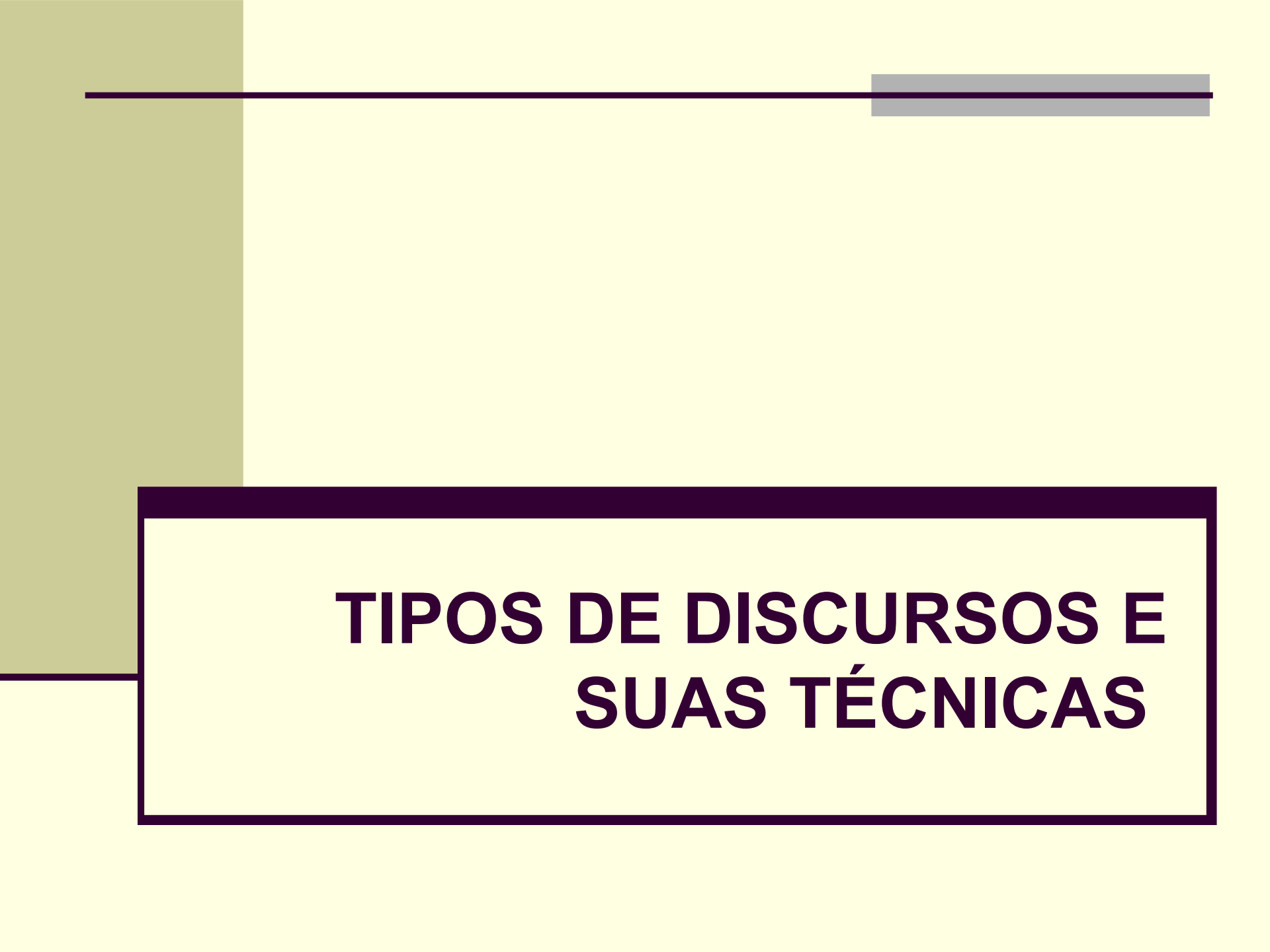




TIPOS DE DISCURSOS E SUAS TÉCNICAS

CONCEITO

- **DISCURSO** consiste na forma de manifestação da **VOZ** (fala e pensamento) do **PERSONAGEM ENUNCIADOR**.
- Os **TIPOS DE DISCURSO** correspondem às opções do narrador/enunciador para manifestar essa voz.
- Os discursos são três:
 - i. DIRETO;
 - ii. INDIRETO;
 - iii. INDIRETO LIVRE.

DISCURSO DIRETO

- Narrador dá voz à personagem de modo total. Há **reprodução fiel do falar/pensar** da enunciador.
- Esse recurso **cria efeito de realidade**.
verossimilhança.
- Há, geralmente, emprego de **pontuação específica** (dois-pontos, aspas, travessão, etc.) e **verbos de elocução** (conceituar, afirmar, apontar, perguntar, dizer, falar, etc.), ou **introdução enunciativa** (segundo, conforme, de acordo etc)

DISCURSO DIRETO

EXEMPLO:

Segundo Consul (2008,p.92):

Os limites entre os discursos citante e citado são marcados por elementos tipográficos – como travessão ou aspas – e pelos chamados verbos dicendi, que podem preceder o discurso citado, intercalá-lo ou vir em seu final. (Consul, 2008, p.92)

DISCURSO DIRETO

Por que o discurso direto?

Maingueneau (2002) lembra que a escolha por discursos diretos, como modo de introduzir a fala de outrem no discurso, se deve à tentativa de:

- 1- Criar autenticidade, indicando que as palavras relatadas são aquelas realmente proferidas;

DISCURSO DIRETO

- 2- Distanciar-se: porque o enunciador citante não adere ao que é dito e não quer misturar o dito com aquilo que ele efetivamente assume;
- 3- Mostrar-se objetivo e sério para dar mais validade ao enunciado

DISCURSO DIRETO

Além disso, a introdução do discurso direto deve satisfazer a duas exigências em relação ao leitor de um texto:

- 1- Marcar a fronteira que o separa do discurso citado;
- 2- Delimitar a fala citada.

Esta segunda maneira, observa Maingueneau (2002), aparece de várias formas, como por exemplo, através de dois pontos, travessões, aspas, etc.

DISCURSO DIRETO

EXEMPLO:

“Os limites entre os discursos citante e citado são marcados por elementos tipográficos” (CONSUL,2008p.92) que podem ser travessões, aspas, etc.

DISCURSO DIRETO

Maiguenneau (2002, p. 150) afirma que, no discurso indireto, o enunciador tem uma infinidade de maneiras para traduzir as falas citadas, pois não são as palavras exatas que são relatadas, mas sim o conteúdo do pensamento.

DISCURSO INDIRETO

- O **enunciador** dá voz à outro enunciador/autor de modo parcial. Há **interferência, mediação do falar/pensar** da personagem.
- Esse recurso **cria efeito de afastamento**, parcialidade.
- Há, geralmente, emprego de **oração subordinada** à voz do narrador, através de **conjunção específica** (que ou se).

DISCURSO INDIRETO

EXEMPLO:

Já no primeiro dia de aula, o professor disse aos alunos que iria apresentar os conteúdos introdutórios da disciplina.

Transformações: DIRETO → INDIRETO

	DIRETO	INDIRETO
PRONOMES	VOCÊS	ELES
TEMPOS VERBAIS	ENTENDERÃO (fut. do presente)	ENTENDERIAM (fut. do pretérito)
MARCADORES TEMPORAIS	AMANHÃ	NO DIA SEGUINTE
MARCADORES ESPACIAIS	AQUI	NAQUELE LUGAR
PESSOA	SOMOS (1ª)	ERAM (3ª)
ORAÇÕES	PERÍODO PRÓPRIO	SUBORDINADAS

DISCURSO INDIRETO LIVRE

- Ocorre quando mais vozes aparece no texto.
- Esse recurso, geralmente, apresenta **conflito interno, dúvidas existenciais** e insegurança.
- Há, geralmente, emprego de **terceira pessoa** (generalizando um conflito da personagem), **tempos verbais próprios** (pretérito imperfeito, futuro do pretérito, etc.) e **pontuação marcando dúvidas e conflitos** (exclamações, interrogações).

DISCURSO INDIRETO LIVRE

EXEMPLO: (*Vidas Secas*, Graciliano Ramos)

Fabiano orgulhava-se de ser um bicho. **Um cabra. Cabra vivendo em terra alheia, cuidando de coisas alheias;** ele entendia-se bem com a natureza. Sua vida seca e difícil o reduzira à condição natural: **era um bicho, grunhia como bicho, relacionava-se com a família como um bicho e era feliz assim.** Recordava-se de seu antigo patrão: seu Tomás da bolandeira, **homem culto, inteligente, só não sabia mandar. Imaginem, em vez de mandar, pedia. Era um absurdo. Pedir?! Isso lá era jeito de tratar empregado?**

DISCURSO INDIRETO LIVRE

O discurso indireto livre é um tipo de discurso que combina os recursos do discurso direto e do discurso indireto.

Neste tipo de discurso, a **polifonia** nem é a de duas vozes distintas (como ocorre com o discurso direto), nem ocorre uma absolvição de uma voz por outra (como ocorre no discurso indireto). Mas ocorre uma mistura praticamente perfeita de duas vozes.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS –

São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:

Exemplos:

- • dados estatísticos;
- • pesquisas;
- • fatos comprováveis;

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS –

- • Citações pesquisadores especializadas no assunto;
- • pequenas narrativas ilustrativas;
- • alusões históricas; e
- • comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS –

- O argumento de autoridade.
- O apoio na consensualidade.
- A comprovação pela experiência ou observação.
- A fundamentação lógica/teórica e histórica

TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS

■ **Indução/Dedução -**

A dedução é um procedimento que vai do geral para o particular, Mas são frequentes os procedimentos que vão do particular ao geral (quase todos os nossos preconceitos em relação a “outros” grupos são generalizações a partir de um conhecimento parcial).

TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS

■ **Indução/Dedução -**

A dedução é um procedimento que vai do geral para o particular, Mas são frequentes os procedimentos que vão do particular ao geral (quase todos os nossos preconceitos em relação a “outros” grupos são generalizações a partir de um conhecimento parcial).

TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS

■ **Histórico/contemporâneo -**

A abordagem parte de uma linha cronológica do passado para o contexto do presente/atualidade.

■ **Estudos Paralelos -**

Podem ser apresentados vários estudos, como forma de mostrar as especificidades da pesquisa a partir de outras anteriores ou em segmentos similares.

Referências

- MAINGUENEAU. Dominique. **Análise de textos de Comunicação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- CONSUL, Márnei. **Os discursos direto e indireto à luz a enunciação**. Ao Pé da Letra (UFPE), v. 10, p. 87-104, 2008
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. O discurso dissertativo de caráter científico. In: _____. ***Para entendero texto: leitura e redação. 14. ed., São Paulo: Ática, 1999..***